

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

**O corpo fala: aspectos físicos e psicológicos do estresse em profissionais de enfermagem**

The body speaks: physical and psychological aspects of stress in nursing professionals

El cuerpo habla: aspectos físicos y psicológicos del estrés en los profesionales de enfermería

Cláudia Cristiane Figueira Martins Rodrigues <sup>1</sup>, Viviane Euzébia Pereira Santos <sup>2</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** identifying the effects of stress on the physical and mental body of nursing professionals working in the ICU of a university hospital in Natal, RN. **Method:** it was a qualitative study of a descriptive approach, conducted together with twenty-one nursing professionals of that institution. Data collection took place from a semi-structured interview. This started after the study was approved under the CEP-HUOL under number of CAAE 0037.0.294.000-11. The analysis of these data was done by content analysis. **Results:** the category resulting from the analysis of these data was titled "The suffering body: the manifestations of stress" and among the most evident symptoms by respondents highlight the physical and mental fatigue, muscle pain, imbalance in the cycle of weight. **Conclusion:** these symptoms contribute to professional stress and diminish the quality of life of these workers in their work environment. **Descriptors:** Nursing, Stres, Intensive care unit.

### RESUMO

**Objetivo:** identificar os efeitos do estresse no corpo físico e mental dos profissionais de enfermagem que atuam na UTI de um hospital universitário em Natal, RN. **Método:** tratou-se de um estudo qualitativo de abordagem descritiva, realizado junto a vinte e um profissionais de enfermagem da referida instituição. A coleta de dados se deu a partir de uma entrevista semiestruturada. Esta iniciou após a aprovação do estudo no CEP-HUOL sob nº de CAAE 0037.0.294.000-11. A análise desses dados se deu por análise de conteúdo. **Resultados:** a categoria resultante da análise desses dados foi intitulada de "O corpo que sofre: as manifestações do estresse" e dentre os sintomas mais evidenciados pelos entrevistados destaca-se o cansaço físico e mental, dores musculares, desequilíbrio no ciclo do peso. **Conclusão:** esses sintomas contribuem para o estresse profissional e diminuem a qualidade de vida desses trabalhadores em seu ambiente de atuação. **Descritores:** Enfermagem, Estresse, Unidade de terapia intensiva.

### RESUMEN

**Objetivo:** identificar los efectos del estrés sobre el cuerpo físico y mental de los profesionales de enfermería que trabajan en la unidad de cuidados intensivos de un hospital universitario en Natal, RN. **Métodos:** se realizó un estudio cualitativo con un enfoque descriptivo a veintiún profesionales de enfermería de la referida institución. La recolección de datos se llevó a cabo a partir de una entrevista semi-estructurada. Esta comenzó después de la aprobación del estudio en el CEP-HUOL bajo número de CAAE 0037.0.294.000-11. El análisis de estos datos se realizó mediante análisis de contenido. **Resultados:** la categoría resultante del análisis de estos datos se titulaba "El cuerpo sufriente: las manifestaciones del estrés", y entre los síntomas más evidentes de los encuestados se destacaron la fatiga física y mental, dolores musculares, el desequilibrio en el ciclo de peso. **Conclusión:** estos síntomas contribuyen para el estrés profesional y a disminuir la calidad de vida de los trabajadores en su entorno laboral. **Descritores:** Enfermería, Estrés, Unidad De cuidados intensivos.

<sup>1</sup> Doutoranda em enfermagem. Professora da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN). Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado Segurança, Tecnologias em saúde e enfermagem (LABTEC). UFRN, Natal-RN, Brasil. <sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Professora adjunto II do departamento de enfermagem e da pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Líder do Grupo de Pesquisa: Laboratório de Investigação do Cuidado Segurança, Tecnologias em saúde e enfermagem - UFRN, Natal-RN, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O estresse exerce influencia diretamente na vida pessoal e profissional de todos os indivíduos, sendo passível de causar uma ruptura no equilíbrio interno do organismo.<sup>1</sup> E, esse desequilíbrio está relacionado diretamente aos aspectos de saúde e doença desses sujeitos.

O desenvolvimento de um estado de estresse está intrinsecamente relacionado com aquilo que é encarado como estressor pelo indivíduo. Essa fonte de estresse pode ter origem externa, sendo essas relacionadas com a profissão, brigas, perdas; e as de origem interna, sendo essas o modo de ser, nossas crenças e valores, modo de agir.<sup>1</sup>

Dentre as fontes externas que mais se relacionam com o desenvolvimento do estresse individual, apontamos o trabalho. Afinal, o trabalho funciona como fonte de construção, realização, satisfação, riqueza e serviços úteis à sociedade humana. Porém, também pode significar escravidão, exploração, sofrimento, perdas, doença e morte.<sup>2-3</sup>

Desse modo, o impacto do estresse no trabalho pode ser sentido pela organização através de altas taxas de absenteísmo e rotatividade, falta de inovação e pouca produtividade por parte desses profissionais. Sendo assim, caso o organismo permaneça a sentir o impacto do estresse no seu cotidiano de ações, o corpo físico responde com síndromes e doenças associadas a essa ruptura do equilíbrio.<sup>4</sup>

Ainda, cabe ressaltar que entre as profissões e formas de trabalho existentes em sociedade, são consideradas como mais estressantes aquelas que lidam com as relações interpessoais, o cuidado com o outro. Dentre essas, profissionais da saúde e professores. Neste estudo, destacamos o profissional da saúde, mais especificamente a equipe de enfermagem do ambiente hospitalar.

Nesse cenário mediado por normas, horários, salários, interrupções de escala, altas, óbitos, cuidado direto com o outro; carência de uma rotina específica e relações profissionais que podem gerar pouco prazer e muitas desavenças nessa que essa equipe de enfermagem, o que pode proporcionar o surgimento de estressores diários, e, por conseguinte, desequilíbrio no corpo e na mente desses indivíduos.<sup>5</sup>

Ainda cabe ressaltar que o ambiente estudado foi a Unidade de Terapia Intensiva. Neste ambiente, os profissionais de enfermagem se deparam com pacientes que necessitam de cuidados em tempo integral, podendo ainda atuar em situações de urgência e emergência, visto ser pacientes em risco de morte; além de um ambiente restrito e fechado, com uma equipe atuando de modo complementar, o que pode ser foco de desentendimentos entre esses profissionais.

Desse modo, é importante saber quais são os efeitos do estresse no corpo físico e mental desses profissionais de enfermagem atuantes na UTI de um hospital universitário em Natal-RN. Pois, elucidando esses efeitos, pode-se trabalhar com esses profissionais maneiras de melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho desses sujeitos.

Assim, esse estudo teve como objetivo identificar os efeitos do estresse no corpo físico e mental dos profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Universitário em Natal-RN.

## MÉTODO

Tratou-se de um estudo qualitativo de abordagem descritiva. O que permite ao pesquisador uma maior propriedade para abordar e compreender a realidade estudada; possibilitando, ainda, um cruzamento e uma integração entre a literatura abordada e as questões do estudo, o que acarreta uma abordagem mais integral e fidedigna entre as percepções dos integrantes da equipe de enfermagem da UTI do Hospital Universitário, acerca da realidade que vivenciam.<sup>6</sup>

Para o instrumento de coleta de dados definiu-se um questionário sociodemográfico a fim de caracterizar os sujeitos do estudo e uma entrevista semiestruturada no qual o pesquisador obtém dados que podem ser fornecidos pelos sujeitos do estudo, conforme suas vivências e confrontos diretos com o estresse ocupacional e sua rotina na terapia intensiva, constituindo-se um importante instrumento para tradução de um cotidiano de atuação, por vezes, estressante.<sup>7</sup>

A coleta de dados iniciou após o estudo ser submetido ao comitê de ética e pesquisa da referida instituição hospitalar, sendo aprovado e obtendo número de CAAE 0037.0.294.000-11. Participaram dessa pesquisa vinte e um profissionais de enfermagem da referida UTI, sendo cinco enfermeiros e dezesseis técnicos de enfermagem. Todos atenderam os seguintes critérios de inclusão: atuar no referido setor há, pelo menos, seis meses; não estar de férias ou licença de qualquer natureza; aceitar assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Os dados foram transcritos e analisados segundo o método de análise de conteúdo temática. Esse método de análise permite uma avaliação sistemática de mensagens dos interlocutores; síntese dos dados conforme as etapas de pré-análise, organizando as ideias iniciais e sistematizando preliminarmente as informações coletadas; análise, codificando as informações por meio de uma avaliação temática; e interpretação, quando se alçam as unidades de significação presentes nas entrevistas, definindo as temáticas que fundamentarão o estudo.<sup>8</sup>



Após esse processo, foram criadas categorias a fim de classificar as falas dos entrevistados em elementos constitutivos de um conjunto de ideias comuns. Sendo esta intitulada de: O corpo que sofre: as manifestações do estresse

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à caracterização dos sujeitos do estudo percebeu-se que a maioria era do sexo feminino; com idade entre 30 e 39 anos; casados; com duplo vínculo empregatícios e alguns com triplo vínculo.

Esse cenário condiz com a realidade atual dos profissionais de enfermagem. Visto que, essa é uma profissão eminentemente feminina e a ocorrência disso pode gerar, algumas vezes, o triplo vínculo, pois, além de exercer a profissão, essas mulheres ainda atuam no lar, em suas “obrigações” de mãe e esposa.<sup>9</sup>

Isso traz como consequência um acúmulo de tarefas de diferentes origens e que incide na saúde dessas trabalhadoras. Também é importante destacar que a convivência com a necessidade de trabalhar fora de casa e com o desejo de cuidar dos seus filhos traz a essas mulheres contradições e conflitos.<sup>10</sup>

Além disso, a necessidade do duplo vínculo também foi evidenciado na literatura como uma constante nessa profissão. Muitas vezes estando relacionado ao trabalho em turno, baixos salários, fatores sociais e individuais que ocasionam o aumento da carga de trabalho.<sup>11</sup>

Percebe-se ainda com esse estudo que o aumento da jornada de trabalho é um fator determinante para o desencadeamento de doenças do corpo e da mente do funcionário. Muitas vezes, esse profissional tem uma vida dedicada, quase que exclusivamente, à jornada laboral, restringindo seu tempo de lazer, sono, repouso e outras atividades o que desencadeia uma série de reflexos no corpo e na mente desses trabalhadores, como pode ser visualizado na categoria abaixo.

### **O corpo que sofre: as manifestações do estresse**

Os profissionais de saúde são vítimas constantes de problemas físicos e psicológicos no decorrer de uma jornada de trabalho ou mesmo após algum tempo de atuação na área. Esses problemas, em sua maioria, estão associados à realidade do ambiente de trabalho, como, também, ao ritmo e às cargas do ambiente de atuação, que são potenciais geradoras de estresse.

Esse aspecto do estresse é mencionado por alguns autores<sup>1;12-13</sup> como os mais prejudiciais para a saúde do corpo e da mente do trabalhador. Os sintomas físicos de maior

frequência são: aumento da sudorese, tensão muscular, taquicardia, hipertensão, aperto de mandíbula, ranger de dentes, hiperatividade, náuseas e mãos e pés frios.<sup>1</sup>

Dentre os aspectos psicológicos, foram mencionados: ansiedade, tensão, angústia, insônia, alienação, dificuldades interpessoais, dúvidas quanto a si próprio, preocupação excessiva, incapacidade de concentrar-se em outros assuntos que não o estressor, dificuldade de relaxar, ira, hipersensibilidade emotiva.<sup>1</sup>

Esses sinais e sintomas são evidenciados a depender da fase do estresse que o indivíduo está vivenciando. No presente estudo, entre enfermeiros e técnicos, a fase de maior predominância foi a de resistência do estresse e, por isso, os sinais e sintomas de maior destaque foram: problemas com a memória; formigamento de extremidades; cansaço constante; pensamento em um só assunto; irritabilidade excessiva; sensibilidade emotiva.

Essa realidade pode desencadear uma série de eventos prejudiciais ao cotidiano de serviço desses trabalhadores, como, por exemplo, segurança do paciente prejudicada, dores musculoesqueléticas, problemas de convivência entre a equipe, envolvimento emocional com os pacientes, dentre outros.

Outro ponto importante a ser mencionado é que os técnicos de enfermagem relataram maiores queixas físicas, cerca de 76,4%. Enquanto que entre os enfermeiros os sintomas de maior predominância foram os psicológicos, cerca de 57,1%.

Esse dado faz referência à atuação que cada profissional desempenha na terapia intensiva. A equipe técnica executa procedimentos que envolvem esforço físico maior, como levantamento e transporte do paciente, banho no leito, dentre outros. Enquanto que os enfermeiros desempenham uma tarefa que se sobressai pelo acúmulo de tarefas administrativas e burocráticas, pressões e cobranças da chefia e distanciamento entre o trabalho físico e o trabalho real.<sup>14</sup>

Nas falas dos entrevistados, há recortes de como o ambiente laboral influencia o processo saúde e doença desses profissionais de enfermagem:

*Cansaço, cansaço [...] Porque, assim, você trabalhar em uma UTI, em um setor crítico que você tem que assim... tem que estar pronta para cuidar de seu paciente, você tem que vir com disponibilidade para trabalhar. Então, assim, quando você trabalha em duas UTI's é muito mais pesado. (TE2).*

*É, acho que o cansaço físico em si. Principalmente dores nas pernas, porque eu passo o dia em pé, e como eu já fico com aluno de manhã em pé e à tarde na UTI [...] eu acho que o cansaço físico. E estresse mental também. Às vezes você fica um pouco ríspido, às vezes a gente se vê até de forma grosseira, é respondendo alguma coisa, acho que resultante até daqueles outros fatores. (E1).*

*Sim, meu braço. Se eu tiver muito ansiosa, eu sinto muito tensa. Mesmo eu não pegando peso, se eu tiver muito estressada isso aqui meu [fazendo referência ao ombro] fica em tempo de explodir e cefaleia intensa. (TE8).*

Nesses relatos, percebe-se que o cansaço físico em decorrência de um dia de trabalho é uma constante. Também é evidenciada a falta de tempo para o lazer, provocando efeitos sistêmicos e de esgotamento emocional e físico nesses profissionais.<sup>15</sup>

Esse mesmo fato foi percebido por uma pesquisa realizada com enfermeiros hospitalares de uma unidade de terapia intensiva de São Paulo, e o cansaço físico apareceu como predominante entre esses profissionais. O estudo ainda traz que eles se sentem esgotados, com pouca energia, e a impressão que têm é que não terão como recuperar essas energias.<sup>16</sup>

Como consequência disso, os profissionais ficam pouco tolerantes, facilmente irritáveis e nervosos dentro do ambiente de trabalho, bem como com amigos e familiares.<sup>16</sup>

Esses sintomas são percebidos, muitas vezes, pelas cargas de trabalho presentes no ambiente da terapia intensiva. Essas podem ser definidas como elementos do processo de atuação que interagem entre si e com o corpo do profissional, desencadeando alterações nos processos biopsíquicos que se manifestam com o desgaste físico e psicológico potencialmente afetado.<sup>17</sup>

Quanto às cargas presentes no cotidiano da terapia intensiva, estudos mostram que elas estão relacionadas às características do ambiente, à quantidade de profissionais por pacientes, à organização do local de atuação. Na terapia intensiva, pode-se encontrar aquelas classificadas como químicas, como os com medicamentos, as biológicas, como o contato com materiais perfurocortantes, e as psíquicas, que dependem de cada profissional; todas podem provocar o estresse diretamente no organismo do trabalhador.<sup>18</sup>

Esses fatores influenciam diretamente na qualidade da assistência aos pacientes e na qualidade de vida dos profissionais, bem como nos custos hospitalares decorrentes de pessoal de enfermagem.

Outro sintoma físico que foi vislumbrado nas entrevistas está relacionado aos distúrbios no ciclo de peso dos profissionais, como se percebe a seguir:

*Eu aumentei 30 quilos, num período de aproximadamente 3 a 4 anos [...] a questão da memória, também, a falta de memória... (E3).*

*Depois que eu comecei a trabalhar eu engordei uns 20 quilos ou mais [...] Ao longo desses 10 anos, ou 30 quilos, é muito peso, né? Então é por isso que eu sinto isso e do ponto de vista emocional, psicológico, eu percebo que a própria paciência, às vezes eu estou muito irritado. (E4).*

*Eu emagreci consideravelmente de uns quatro anos para cá, eu perdi 4 quilos e nunca mais recuperei... (TE6)*

*Eu chego em casa, durmo, quando eu consigo, porque às vezes eu tô tão agitada que demoro a dormir... (E3).*

Isso pode ser entendido pelos hábitos de vida desses profissionais, uma vez que esses não auxiliam na manutenção de uma alimentação saudável nem na prática regular de exercícios físicos, acarretando um acúmulo de peso ou mesmo o emagrecimento.

Esse fato foi vislumbrado na literatura, ao descrever que o estresse gera para mudanças comportamentais alimentares, o que leva à mudança de peso, índice de massa corpórea ou atividade do cortisol, e isso acarreta um ganho de peso ou sua perda, isso dependerá do organismo envolvido.<sup>19</sup>

Além disso, o estresse pode contribuir para esse ganho de peso, mesmo que a pessoa não coma muito, pois há o aumento do cortisol, o que estimula a vontade de comer e a proliferação das células de gordura do organismo.<sup>20</sup>

Outro problema mencionado pelos entrevistados foi o déficit de memória. Esse sintoma também foi encontrado na literatura pesquisada: a dificuldade em manter a memória preservada estava presente entre os entrevistados, independente do tempo de trabalho.<sup>21</sup>

Sintomas desse tipo são reflexos dos efeitos cognitivos do estresse no corpo do indivíduo, uma vez que, quando se está vivenciando o estresse, a mente encontra dificuldades em se manter concentrada, aumentando a desatenção e reduzindo a amplitude da memória de curto e longo prazo.<sup>22</sup> O fato é que os trabalhadores da saúde, em especial os da enfermagem, não percebem os malefícios que o trabalho em excesso pode provocar em seu organismo físico e psíquico. Assim, o corpo acaba respondendo na forma dos mais diversos sinais e sintomas, podendo inclusive chegar ao esgotamento e desgaste.

É preciso pensar e realizar maneiras de intervir na realidade, fazer com que os profissionais reflitam e minimizem os danos causados a eles em seu ambiente de trabalho, para que eles sejam capazes de entender o seu processo de adoecimento no ambiente de atuação e discutir as questões referentes ao desgaste, instrumentalizando esses profissionais para o cuidar de si.<sup>23-24</sup>

Isso só será possível se esses profissionais passarem a pensar sobre o seu processo de trabalho e como este pode interferir no adoecimento do corpo e da mente deles. Com isso, haverá uma sensibilização e um maior pensamento para se engajar e cuidar de si no ambiente em que se atua profissionalmente.

## CONCLUSÃO

O estresse está presente nas ações e interações do ser humano com o meio, uma vez que estímulo, emoção ou atividade é capaz de desencadeá-lo. No entanto, quando se passa a conviver em um cotidiano tenso, o estresse torna-se maléfico e capaz de causar danos ao corpo físico e mental.

No ambiente de trabalho, momentos de estresse são essenciais para a continuidade e desenvolvimento de tarefas, mas, a partir do momento em que esses episódios acontecem com frequência, o organismo o encara como risco para seu corpo, como algo que demanda cada vez mais energia para ser vivenciado, aspecto que pode ser causa de doenças e sofrimento, e faz com que o trabalhador perceba o ambiente laboral como algo nocivo ao seu organismo.

Isso ficou evidente neste estudo, pois, os trabalhadores possuíam um ritmo de trabalho frequente, muitas vezes com duplo vínculo empregatício, e que o organismo físico



responde em forma de cansaço físico e mental, alterações no ciclo de peso, alterações no sono, dores osteomusculares e insônia.

Nesse sentido, torna-se indispensável pensar e fazer com que esses profissionais reflitam sobre o cuidar de si em seu ambiente de trabalho. Essa é uma questão que toma destaque nos dias atuais devido à reivindicação por melhorias nas condições de atuação, bem como pela redução da jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem para 30 horas semanais e pela luta por salários mais dignos.

O que reforça a necessidade de estudos que tratam do adoecimento do trabalhador da saúde. Afinal, esses são fundamentais para a compreensão do estresse ocupacional, bem como, os problemas de ordem física e mental desses trabalhadores, contribuindo para melhorar a qualidade de vida no ambiente labora desses profissionais.

## REFERÊNCIAS

1. Lipp MEN. O Stress está dentro de você. 3º ed. São Paulo: Contexto; 2000.
2. Aquino JM. Estressores no trabalho das enfermeiras em centro-cirúrgico: consequências profissionais e pessoais. [Tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Curso de Enfermagem, Departamento de Pós-Graduação em Enfermagem; 2005. 154 p. Available at: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-19102006-154614/pt-br.php>>. Acesso em: 2 nov. 2011.
3. Dejours C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise de relação prazer, sofrimento e trabalho. Coord. Maria Irene StoccoBetiol. Trad. Maria Irene StoccoBetiol et al. São Paulo: Atlas; 2009.
4. Camelo SHH. Riscos psicossociais relacionados ao estresse no trabalho das equipes de saúde da família e estratégias de gerenciamento. [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Curso de Enfermagem, Departamento de Pós-Graduação em Enfermagem; 2006. 161p. Available at: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-24082006-142110/pt-br.php>>. Acesso em: 2 nov. 2011.
5. Kirchof ALC, Magnago TSBS, Camponogara S, Griep RH, Tavares JP, Prestes FC, et al. As condições de trabalho e características sociodemográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. Rev. Texto e Contexto enfermagem [Internet] 2009 [acesso em 2 fev 2012]; 2(18):215-23. Available at: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/03.pdf>>.
6. Casagrande JL; Patrício ZM. Comunidade orgânica no trabalho: estratégia para a vida saudável do trabalhador e da organização. Curitiba: CRV; 2010.
7. Cervo AL; Bervian P A. Metodologia científica. São Paulo: Makron Books; 1996.
8. BARDIN L. Análise de conteúdo. 3. ed. Portugal: Edições 177; 2004.



9. Medeiros SM, Macedo MLAF, Oliveira JSA, Ribeiro LM. Possibilidades e limites da recuperação do sono de trabalhadores noturnos de enfermagem. Rev. Gaúcha de Enfermagem [Internet] 2009 [acesso em 25 fev 2012]; 30(1):92-8. Avaliableat: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5111>>.
10. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade das profissionais de enfermagem em um hospital-escola. Rev. Latino-Americana de Enfermagem [Internet] 2006 [acesso em: 31 jan 2012]; 14(4):517-25. Avaliableat: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a08.pdf>>.
11. Silva AA, Rotenberg L, Fischer FM. Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho. Rev. Saúde Pública [Internet] 2011 [acesso em: 12 jan 2012]; 45(6): 1117-26. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n6/2314.pdf>>.
12. Lautert L. O desgaste profissional do enfermeiro. [Tese]. Salamanca: Universidade Pontifícia de Salamanca, Curso de Psicologia; 1995. 276p. Avaliableat: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/11028>>. Acesso em: 10 mar. 2011
13. Cooper CL. A natureza mutante do trabalho: O novo contrato psicológico e os estressores associados. In: Rossi AM; Perrewé PL; Sauter SL. Stress e qualidade de vida no trabalho: Perspectivas atuais da saúde ocupacional. 1ªed. São Paulo: Atlas; 2007. p. 3-9.
14. Souza NVDO, Santos DM, Ramo EL, Anunciação CT, Thiengo PCS, Fernandes MC. Repercussões psico-físicas na saúde dos enfermeiros da adaptação e improvisação de materiais hospitalares. Rev. da Escola Anna Nery de Enfermagem [Internet] 2010 [acesso em 04 fev 2012]; 14(2): 236-43. Avaliableat: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/04.pdf>>.
15. Menzani G, Bianchi ERF. Stress dos enfermeiros do pronto socorro dos hospitais brasileiros. Rev. Eletrônica de Enfermagem [Internet] 2009 [acesso em 12 mar 2012]; 2(11): 327-33. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a13.htm>>.
16. Salomé GM, Arbage CC, Lima LG, Lopes MO, Mariano A. Caracterização dos sintomas físicos e nível de estresse do pronto socorro de um hospital estadual da cidade de São Paulo. Rev Saúde Coletiva [Internet]. 2008 [Acesso em 30 mar 2012]; 23(5): 135-40. Avaliableat: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/842/84202303.pdf>>.
17. Secco IA, Robazzi MLCC, Souza FEA, Shimizu DS. Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. [Internet]. 2010 [acesso em 6abr 2012]; 6(1): 1-17. Avaliableat: <[http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762010000100016&lng=pt&nrm=iso](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000100016&lng=pt&nrm=iso)>.
18. Rosseti AC. Carga de trabalho de profissionais de enfermagem em pronto-socorro: proposta metodológica. [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Curso de Enfermagem, Departamento da Escola de Enfermagem ;2009. 116p. Avaliable at: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-18012011-084203/pt-br.php>. Acesso em 14 ago. 2011.
19. Block JP, Yule H, Zaslavzky AM et al. Psychosocial Stress and Change in Weight Among US Adults. American Journal Of Epidemiology, Oxford Journals [Internet]. 2009 [acesso em: 30 jan 2012]; 2(170): 181-92. Avaliableat: <<http://aje.oxfordjournals.org/content/170/2/181.abstract>>.
20. Halpern A. A epidemia do século 21. Health Services Management v. 1, p. 11-14, 2006.
21. Costa JRA, Lima JV, Almeida PC. Stress no trabalho do enfermeiro. Rev. Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2003 [acesso em 12 jan 2012]; 37(3): 63-71. Avaliable at: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n3/08.pdf>>.

22. Araldi-favassaCT, ArmiliatoN, Kalinine I. Aspectos fisiológicos e psicológicos do estresse. Rev. Psicologia da UNC [Internet]. 2005 [acesso em 16 mar 2012]; 2(2): 84-92. Avaliableat: <<http://www.nead.uncnet.br/2009/revistas/psicologia/4/42.pdf>>.
23. Azambuja EP, Pires, DEP, Vaz MRC, Marziale MH. É possível produzir saúde no trabalho da enfermagem. Rev. Texto e Contexto enfermagem [Internet]. 2010 out/dez [acesso em 15 mar 2012]; 19(4): 658-65. Avaliableat: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/08.pdf>>.
24. Martins CCF, Santos VEP. Stress in the kaleidoscope of nursing in the icu of a university hospital in Natal-RN. J Nursing UFPE on line [internet]. 2012 ago [acessoem 15 jan 2013]; 6(8): 1998-2000. Available at<[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3162/pdf\\_1401](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3162/pdf_1401)>



Recebido em: 28/01/2013  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 03/10/2013  
Publicado em: 07/01/2016

Endereço de contato dos autores:  
Cláudia Cristiane Filgueira Martins Rodrigues  
Rua General Gustavo Cordeiro Faria - s/n - Centro de Ciências da Saude,  
Natal - RN. Cep: 59078-900  
Telefone: (84) 3342-9700